



15º Seminário de Extensão

PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE TIJOLOS DE SOLO CIMENTO

Autor(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Orientador(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Resumo Simplificado

O projeto surge do diálogo entre a Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo – FEAU, o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP e o Curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas – FCH com o objetivo de compartilhar com os assentados de Sumaré a tecnologia de produção de tijolos de solo-cimento, também conhecidos como tijolos ecológicos. A opção pelo desenvolvimento do projeto nos assentamentos de Sumaré deve-se a longa parceria da Universidade com este grupo de assentados. Especificamente neste projeto, buscou-se contribuir com o desenvolvimento da comunidade para que os assentados da reforma agrária pudessem vislumbrar melhores condições de produção e conseqüentemente, execução de obras com melhores resultados, favorecendo a autonomia dos assentados na utilização destes tijolos em suas construções. Nossas ações, pautadas nos princípios da Educação Popular foram desenvolvidas COM a comunidade e não PARA a comunidade. Assim tivemos como ponto de partida para a atuação o respeito ao conhecimento acumulado pelos participantes e o reconhecimento da cultura local, na elaboração de um trabalho crítico, planejado, desenvolvido e avaliado coletivamente. Sendo assim, na primeira etapa do projeto privilegiou-se o diálogo da Universidade, representada por professores e estudantes, com o grupo de assentados, representados pelas lideranças comunitárias dos 3 assentamentos de Sumaré. Assumimos o desafio de realizar o trabalho a partir dos saberes da comunidade, aproveitando as experiências prévias dos participantes para inserir novas questões e aprimorar este conhecimento. Deste modo, optamos por uma metodologia de trabalho em que não há uma ruptura, mas sim uma superação entre o saber vivido (prática) e o que resulta dos estudos e procedimentos metodologicamente rigorosos (teoria). Para isso trabalhamos intensivamente com nossos estudantes a fim de que estes se tornassem capazes de exercer com competência a habilidade da escuta, o que resultou num aprimoramento do discurso destes alunos que perceberam neste processo que não assumiriam a postura de transmissores do saber aos assentados, mas estabeleceriam um diálogo entre o saber que possuem e o saber dos assentados. Tal postura favoreceu a participação interessada e entusiasmada de todos os envolvidos. Após as reuniões e encontros no assentamento - para a formação e consolidação do grupo e para que todos reconhecessem os assentamentos, as famílias dos assentados, os tipos de solo existentes, o que os assentados já sabiam sobre construção civil, que ferramentas possuíam para este tipo de trabalho, entre outras questões possíveis nesta primeira etapa, foi iniciada a segunda etapa que envolveu atividades práticas realizadas nos laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FEAU. Todos estes momentos foram riquíssimos em termos de ensino e de aprendizagens mútuas, pois o grupo de assentados teve a oportunidade de apreender esta nova tecnologia assumindo o protagonismo em todos os momentos do processo.